

13^a Jornada de Leitura da Bíblia

Igreja Batista Itacuruçá

Plano para 2019 - 2020

Comentários de Nelson Szilard Galgoul

Estação 02 - Semana 3

A História de Jesus

Texto: João 11 a 21

João 11

Versículos 1 a 5

1	Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta.
2	Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e lhe enxugou os pés com os seus cabelos.
3	Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas.
4	Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado.
5	Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

A narrativa sobre a enfermidade, morte e ressurreição de Lázaro ocupa a quase totalidade deste capítulo (46 versículos). Os cinco primeiros falam do relacionamento estreito que havia entre Jesus, Lázaro e as suas duas irmãs, Maria e Marta.

Como João acabara de falar a respeito do quanto Jesus os amava, esperar-se-ia que Sua reação ao pedido de socorro das duas irmãs, relativo à enfermidade de Lázaro, seria prontamente atendido, principalmente tendo em vista como as palavras dEle do versículo 4 já prenunciavam um milagre.

Versículos 6 a 16

6	Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava.
7	Depois, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judeia.
8	Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?
9	Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo;
10	mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz.
11	Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo.
12	Disseram-lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.
13	Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono.

14	Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu;
15	e por vossa causa me alegro de que lá não estivesse, para que possais crer; mas vamos ter com ele.
16	Então, Tomé, chamado Dídimo, disse aos condiscípulos: Vamos também nós para morrermos com ele.

A expectativa supracitada infelizmente não se confirma, porque Jesus não mostra qualquer pressa de retornar a Betânia para ver e curar Lázaro. O texto sugere, no versículo 8, que o retorno de Jesus para a Judeia representava um grave risco de vida para o Mestre, pelo que provavelmente Seus discípulos atribuíram o Seu aparente pouco interesse pelo bem-estar do amigo como uma prevenção contra o risco que o retorno à Judeia impunha.

Quando, passados dois dias, Jesus anuncia a volta a Betânia, os discípulos se mostram confusos. Aliás, mais confusos ainda ficam quando Jesus diz que Lázaro já morrera, mas que Ele ficava contente com isso, porque propiciaria a eles mais uma grande oportunidade de ver Deus operando, que aumentaria sua fé.

Ainda sem entender, Tomé toma a palavra e incentiva todos os outros a irem junto porque, se Ele fosse morto, todos deveriam morrer juntos.

Versículos 17 a 45

17	Chegando Jesus, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias.
18	Ora, Betânia estava cerca de quinze estádios perto de Jerusalém.
19	Muitos dentre os judeus tinham vindo ter com Marta e Maria, para as consolar a respeito de seu irmão.
20	Marta, quando soube que vinha Jesus, saiu ao seu encontro; Maria, porém, ficou sentada em casa.
21	Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão.
22	Mas também sei que, mesmo agora, tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá.
23	Declarou-lhe Jesus: Teu irmão há de ressurgir.
24	Eu sei, replicou Marta, que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia.
25	Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá;
26	e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?
27	Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo.

28	Tendo dito isto, retirou-se e chamou Maria, sua irmã, e lhe disse em particular: O Mestre chegou e te chama.
29	Ela, ouvindo isto, levantou-se depressa e foi ter com ele,
30	pois Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas permanecia onde Marta se avistara com ele.
31	Os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, vendo-a levantar-se depressa e sair, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar.
32	Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.
33	Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se.
34	E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê!
35	Jesus chorou.
36	Então, disseram os judeus: Vede quanto o amava.
37	Mas alguns objetaram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer que este não morresse?
38	Jesus, agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo; era este uma gruta a cuja entrada tinham posto uma pedra.
39	Então, ordenou Jesus: Tirai a pedra. Disse-lhe Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias.
40	Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?
41	Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste.
42	Aliás, eu sabia que sempre me ouves, mas assim falei por causa da multidão presente, para que creiam que tu me enviaste.
43	E, tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!
44	Saiu aquele que estivera morto, tendo os pés e as mãos ligados com ataduras e o rosto envolto num lenço. Então, lhes ordenou Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.
45	Muitos, pois, dentre os judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que fizera Jesus, creram nele.

Os versículos de 17 a 45 contêm uma das narrativas mais comoventes de toda a Bíblia. Jesus chegou quatro dias após a morte e sepultamento de Lázaro, mas há uma coisa intrigante nessa história. Jesus já mostrara, claramente, pelo menos para nós a posteriori, que sabia exatamente como terminaria aquele sofrimento e o quanto Deus seria glorificado. Não obstante esse fato, ainda assim, o Seu sofrimento com a morte do amigo e com a dor de suas irmãs é sincero e comovente. Certamente podemos extrair daqui que Jesus, não obstante conhecer todo o nosso futuro e como a nossa história termina, sofre com as nossas dores e não nos é indiferente como não o foi em relação a Lázaro e suas irmãs.

A forma como Ele primeiro declara ser a ressurreição e a vida e depois age demonstrando-o, tanto na vida de Lázaro como na de cada um de nós, é muito maravilhosa. Não é sem propósito que muitos dentre os judeus creram nEle.

Versículos 46 a 53

46	Outros, porém, foram ter com os fariseus e lhes contaram dos feitos que Jesus realizara.
47	Então, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e disseram: Que estamos fazendo, uma vez que este homem opera muitos sinais?
48	Se o deixarmos assim, todos crerão nele; depois, virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação.
49	Caifás, porém, um dentre eles, sumo sacerdote naquele ano, advertiu-os, dizendo: Vós nada sabeis,
50	nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo e que não venha a perecer toda a nação.
51	Ora, ele não disse isto de si mesmo; mas, sendo sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus estava para morrer pela nação
52	e não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos.
53	Desde aquele dia, resolveram matá-lo.

É sobremaneira surpreendente a que ponto pode chegar a cegueira espiritual. Enquanto muitos se alegraram com as irmãs e creram em Jesus, houve outros que se preocuparam com o efeito negativo que aquela demonstração do poder divino poderia ter para os cargos vantajosos que ocupavam graças à sua colaboração com os romanos.

Mais surpreendente ainda, contudo, é o fato de, em meio a essa reunião de planejamento satânica, Deus tomar o Sumo Sacerdote em profecia. Os versículos 49 a 51 indicam, segundo João, as palavras de Caifás, segundo as quais um só homem haveria de morrer por toda a nação. João, contudo, completa essas palavras dizendo: não apenas pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus dispersos (nós).

Versículos 54 a 57

54	De sorte que Jesus já não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali permaneceu com os discípulos.
55	Estava próxima a Páscoa dos judeus; e muitos daquela região subiram para Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

56	Lá, procuravam Jesus e, estando eles no templo, diziam uns aos outros: Que vos parece? Não virá ele à festa?
57	Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para, se alguém soubesse onde ele estava, denunciá-lo, a fim de o prenderem.

O encerramento deste capítulo nos mostra que nesta festa os judeus já estavam totalmente decididos a matar Jesus, pelo que Ele saiu de Jerusalém para uma cidade chamada Efraim (cidade próxima a Betel, que ficava uns 20km ao norte de Jerusalém), onde ficou até poucos dias antes da festa da Páscoa.

João 12

Versículos de 1 a 11

1	Seis dias antes da Páscoa, foi Jesus para Betânia, onde estava Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.
2	Deram-lhe, pois, ali, uma ceia; Marta servia, sendo Lázaro um dos que estavam com ele à mesa.
3	Então, Maria, tomando uma libra de bálsamo de nardo puro, mui precioso, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e encheu-se toda a casa com o perfume do bálsamo.
4	Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse:
5	Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?
6	Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.
7	Jesus, entretanto, disse: Deixa-a! Que ela guarde isto para o dia em que me embalsamarem;
8	porque os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes.
9	Soube numerosa multidão dos judeus que Jesus estava ali, e lá foram não só por causa dele, mas também para verem Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.
10	Mas os principais sacerdotes resolveram matar também Lázaro;
11	porque muitos dos judeus, por causa dele, voltavam crendo em Jesus.

Essa é a última Páscoa de Jesus e foi antecedida por uma visita a Lázaro em Betânia. Ali foi preparado um jantar para Jesus, não necessariamente na casa de Lázaro, mas onde Marta ajudava a servir e sua irmã Maria resolveu ungiu os pés de Jesus com um bálsamo caro, para depois secá-los com seus cabelos. Nesta ocasião, Judas, o tesoureiro do grupo, se mostrou indignado com o que considerou um desperdício, pois a

receita da venda do perfume, 300 denários (o equivalente a um ano de salário de um trabalhador, pai de família) poderia beneficiar muitos pobres.

João, contudo, faz, a seguir, a única crítica que há na Bíblia contra Judas, salvo o fato dele trair Jesus. Ele ressalta que seu interesse não eram os pobres e, sim, seu próprio bolso, porque ele já roubava das ofertas que eram dadas para a manutenção do ministério de Jesus.

Jesus acaba com a discussão, pedindo que deixem Maria em paz, mas aparentemente sugerindo que guardasse o resto para o dia do Seu sepultamento. No evento paralelo, em *Mateus 26.6-13* e *Marcos 14.3-9*, o jantar se dá na casa de um Simão; Maria não é mencionada nominalmente e Jesus diz apenas que ela fizera uma boa ação, preparando o Seu corpo para a sepultura.

João registra que muitos judeus souberam da presença de Jesus, pelo que foram até lá, não apenas para ver o Messias, mas também a Lázaro, e que voltaram crendo. Isso irritou ainda mais os sacerdotes, que já queriam matar Jesus, mas que agora concordavam que era necessário matar também a Lázaro.

Versículos 12 a 19

12	No dia seguinte, a numerosa multidão que viera à festa, tendo ouvido que Jesus estava de caminho para Jerusalém,
13	tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, clamando: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e que é Rei de Israel!
14	E Jesus, tendo conseguido um jumentinho, montou-o, segundo está escrito:
15	Não temas, filha de Sião, eis que o teu Rei aí vem, montado em um filho de jumenta.
16	Seus discípulos a princípio não compreenderam isto; quando, porém, Jesus foi glorificado, então, eles se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele e também de que isso Ihe fizeram.
17	Dava, pois, testemunho disto a multidão que estivera com ele, quando chamara a Lázaro do túmulo e o levantara dentre os mortos.
18	Por causa disso, também, a multidão Ihe saiu ao encontro, pois ouviu que ele fizera este sinal.
19	De sorte que os fariseus disseram entre si: Vede que nada aproveitais! Eis aí vai o mundo após ele.

João começa este grupo de versículos ressaltando que havia uma expectativa entre os peregrinos, que tinham vindo à festa, com relação à chegada de Jesus. Quando ouviram falar que estava chegando, pegaram ramos de palmeiras para saudá-lo.

Embora isso tenha dado origem ao que hoje chamamos de “Domingo de Ramos”, não há nenhuma relação entre os ramos e a festividade da Páscoa, como há na Festa dos

Tabernáculos. Aparentemente era apenas uma forma de honrá-lo, colocando os ramos diante dele para que os pisasse, enquanto clamavam: “Hosana”, ou seja, “Salve”, “Bendito o que vem em nome do Senhor e que é Rei de Israel”.

Jesus fez questão de entrar na cidade não galopando num cavalo fogueiro, mas numa postura humilde, montado num jumentinho, conforme profetizado em Zacarias 9.9, que João cita no versículo 15, mas omitindo a humildade de Jesus no evento. Aliás, ele deixa claro que os discípulos só perceberam o cumprimento profético depois da ressurreição.

Quando a multidão, que chegava com Jesus, encontrou a outra de peregrinos na cidade, todos começaram a testemunhar da ressurreição de Lázaro, fazendo crescer o entusiasmo dos peregrinos, a ponto dos fariseus se sentirem frustrados (versículo 19).

Versículos 20 a 50

20	Ora, entre os que subiram para adorar durante a festa, havia alguns gregos;
21	estes, pois, se dirigiram a Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e lhe rogaram: Senhor, queremos ver Jesus.
22	Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o comunicaram a Jesus.
23	Respondeu-lhes Jesus: É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem.
24	Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto.
25	Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna.
26	Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará.
27	Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora.
28	Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei.
29	A multidão, pois, que ali estava, tendo ouvido a voz, dizia ter havido um trovão. Outros diziam: Foi um anjo que lhe falou.
30	Então, explicou Jesus: Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa.
31	Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso.
32	E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.
33	Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer.
34	Replicou-lhe, pois, a multidão: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?

35	Respondeu-lhes Jesus: Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.
36	Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz. Jesus disse estas coisas e, retirando-se, ocultou-se deles.
37	E, embora tivesse feito tantos sinais na sua presença, não creram nele,
38	para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?
39	Por isso, não podiam crer, porque Isaías disse ainda:
40	Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que não vejam com os olhos, nem entendam com o coração, e se convertam, e sejam por mim curados.
41	Isto disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito.
42	Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga;
43	porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus.
44	E Jesus clamou, dizendo: Quem crê em mim crê, não em mim, mas naquele que me enviou.
45	E quem me vê a mim vê aquele que me enviou.
46	Eu vim como luz para o mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.
47	Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo.
48	Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia.
49	Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar.
50	E sei que o seu mandamento é a vida eterna. As coisas, pois, que eu falo, como o Pai mo tem dito, assim falo.

Aparentemente o versículo 20 ocorre um ou dois dias depois da entrada triunfal. Marcos registra que Ele chegou ao templo e depois retornou para Betânia com os discípulos. No dia seguinte Marcos registra uma segunda purificação do templo e ainda um terceiro dia de pregação em Jerusalém (*Marcos 11.27*).

Neste terceiro dia, aparentemente, um grupo de gregos, gentios que haviam subido para adorar, quis ver Jesus. Talvez Filipe falasse grego, pelo que se dirigiram a ele e este os levou a André, que conduziu todos a Jesus.

Não há registro do que Jesus disse a eles, mas, sim, do início de um sermão que se prolonga até o fim do capítulo, com comentários de João dos versículos 37 a 43. O

sermão em apreço fala da proximidade da Sua morte e do propósito que esta tem nos planos divinos.

Nos versículos 24 e 25 Jesus usa para Si mesmo e para os Seus seguidores a figura de nossas vidas como um grão de trigo. Este, se não morrer, não dá qualquer fruto, mas se morrer dá fruto em abundância. Assim foi com Ele, que deu a Sua vida para resgatar a muitos e da mesma forma Ele diz que nós, também, damos fruto para a vida eterna ao desprezarmos nossas próprias vidas.

Não podemos deixar de ressaltar o conhecimento que Jesus tem, no versículo 27, de que a Sua missão é morrer crucificado e que Ele não podia pedir ao Pai para livrá-IO. No versículo 28 Ele continua pedindo que isso se dê para a glória do Pai. Exatamente neste momento Deus Pai interrompeu o sermão de Seu Filho, falando com voz de trovão para dizer o quanto Ele já fora e seria ainda glorificado. Vemos aqui o quanto o Servo Jesus viveu e morreu para glorificar o Nome do Pai!

No versículo 31 Jesus deixa claro que são chegados o juízo e a derrota de Satanás, mas que isso dar-se-ia ao custo de Sua crucificação, para a seguir atrair todos a Si (versículo 32).

Essa declaração foi entendida pela multidão, mas a deixou confusa. Se Ele seria morto, não podia ser o Messias; quem é, então, o Filho do Homem, que Ele diz ser. Jesus, contudo, não respondeu a essa pergunta, limitando-Se, antes, a dizer que cabia a cada um deles a opção de andar na luz.

O sermão é interrompido, no texto, com João dizendo que, não obstante tantos sinais, eles não creram nEle, justificando-o com base nas profecias de Isaías encontradas em *Isaías 53.1* e *Isaías 6.10*.

No versículo 44 Jesus retoma a palavra e fala da necessidade de crerem nEle, tendo em vista a sintonia dEle com o Pai.

João 13

Versículos 1 a 17

1	Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.
2	Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus,
3	sabendo este que o Pai tudo confiara às suas mãos, e que ele viera de Deus, e voltava para Deus,
4	levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

5	Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.
6	Aproximou-se, pois, de Simão Pedro, e este lhe disse: Senhor, tu me lavas os pés a mim?
7	Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois.
8	Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.
9	Então, Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça.
10	Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais, está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.
11	Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.
12	Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?
13	Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou.
14	Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.
15	Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.
16	Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou.
17	Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes.

Uma das dificuldades que Jesus enfrentou com os discípulos durante todo o Seu ministério foi vista em frequentes discussões entre eles, a respeito de qual deles seria o maior no Reino de Deus. Às portas da cruz Jesus resolveu ensinar a eles o quão fútil e sem propósito era aquela discussão.

Para alcançar o Seu objetivo Ele mais uma vez Se humilhou e tomou a iniciativa de lavar os pés de todos os Seus discípulos, incluindo Judas, que pouco depois O trairia. O lindo simbolismo é encerrado mostrando a eles que Seu exemplo era para ser seguido. A pergunta que fica para nós é: quantos de nós o fazemos?

Versículos 18 a 30

18	Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar.
19	Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU.

20	Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.
21	Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.
22	Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.
23	Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava;
24	a esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere.
25	Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é?
26	Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.
27	E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa.
28	Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isto.
29	Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres.
30	Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.

No versículo 17 Jesus tinha acabado de dizer que eles seriam bem-aventurados se fizessem aqui o que Ele havia ensinado, mas, logo a seguir, Jesus parece Se lembrar que um deles não receberia aquelas bênçãos. Assim sendo, João registra no versículo 18 Jesus dizendo exatamente isso, pois Ele os conhecia muito bem e cita o texto de *Salmos 41.9*.

Curiosamente, contudo, antes de continuar o assunto em pauta, Jesus falou duas coisas aparentemente desconexas: primeiro Ele ressaltou Sua própria deidade (EU SOU) e depois disse que quem recebesse a eles, os Seus discípulos, era como se estivessem recebendo a Ele, o Cristo, e ao próprio Deus. Que estranho Jesus exaltá-los dessa maneira, principalmente depois de ter dado a eles uma grande lição de humildade!

Ocorre que a mensagem do próximo versículo era tão dura que talvez Jesus quisesse prepará-los com algum estímulo. No momento em que Ele denuncia a traição, os discípulos se entreolham quase sem crer que aquilo poderia acontecer.

Mesmo com Jesus dizendo ao discípulo amado (a forma como João se referia a si mesmo), que era aquele que receberia de Sua mão o pão molhado, entregue a seguir a Judas, ainda assim, vemos que os discípulos não entenderam exatamente o que aconteceria.

Versículos 31 a 38

31	Quando ele saiu, disse Jesus: Agora, foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele;
32	se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e glorificá-lo-á imediatamente.
33	Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco; buscar-me-eis, e o que eu disse aos judeus também agora vos digo a vós outros: para onde eu vou, vós não podeis ir.
34	Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.
35	Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros.
36	Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás.
37	Replicou Pedro: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a própria vida.
38	Respondeu Jesus: Darás a vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que jamais cantará o galo antes que me negues três vezes.

Neste texto Jesus praticamente se despede de Seus discípulos, mas não sem antes dizer a eles o quanto era importante que se amassem da mesma forma como Ele os amara. Ao dizer que eles não poderiam segui-LO no momento, Pedro, mais uma vez, quis mostrar a Sua ousadia, mas Jesus aproveita a oportunidade para ressaltar sua soberba, que seria humilhada com ele, Pedro, negando-O 3 vezes.

João 14

Versículos 1 a 31

1	Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.
2	Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar.
3	E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.
4	E vós sabeis o caminho para onde eu vou.
5	Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?
6	Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

7	Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.
8	Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.
9	Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?
10	Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras.
11	Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras.
12	Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.
13	E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.
14	Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.
15	Se me amais, guardareis os meus mandamentos.
16	E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco,
17	o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.
18	Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros.
19	Ainda por um pouco, e o mundo não me verá mais; vós, porém, me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis.
20	Naquele dia, vós conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós, em mim, e eu, em vós.
21	Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.
22	Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Donde procede, Senhor, que estás para manifestar-te a nós e não ao mundo?
23	Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.
24	Quem não me ama não guarda as minhas palavras; e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou.
25	Isto vos tenho dito, estando ainda convosco;
26	mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.
27	Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28	Ouvistes que eu vos disse: vou e volto para junto de vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.
29	Disse-vos agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós creiais.
30	Já não falarei muito convosco, porque aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim;
31	contudo, assim procedo para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

Se o capítulo 13 era todo de exortação aos discípulos, esse é todo voltado para a sua consolação. A conversa tinha terminado tão mal, principalmente para Pedro, que não nos surpreende em nada o fato de Jesus começar pedindo aos discípulos que não ficassem perturbados. Tudo que precisavam fazer era confiar em Deus e nEle mesmo, porque jamais os desamparara e não seria agora que iria fazê-lo, não obstante tudo que estava por acontecer.

Quando Jesus começa a falar da casa do Seu Pai, Ele parte do princípio de que sabem que está falando do céu. Lá é muito grande, disse Ele, e o lugar deles seria preparado por Ele pessoalmente, porque Jesus queria que estivessem com Ele.

Não obstante a morte estar no meio do caminho, Jesus lembra a eles que eles sabem para onde Ele está indo. Ele estaria voltando para o céu, onde o lugar de cada um deles estaria pronto e assegurado e eles agora sabiam como chegar lá. Esse é o consolo que todos nós crentes temos, não importa o quão complicadas as coisas fiquem por aqui.

Infelizmente Tomé não estava acompanhando esse raciocínio e deixou isso bem claro: **não sabemos** (aqui ele inclui todos os outros) **para onde o Senhor vai e muito menos como chegar lá**.

A resposta de Jesus é um dos versículos mais queridos de toda a Bíblia: **“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por Mim”**. Isso é lindo! Infelizmente, contudo, Tomé estava tão desafinado, que a única palavra que ele ouviu foi Pai. Desta vez seu pedido ficou mais desconcertante que a pergunta anterior: **“Jesus, mostra-nos o Pai; é tudo o que queremos”**.

A decepção nas palavras de Jesus é claríssima. **“Que frustração, Filipe, estou há tanto tempo com você e você ainda não Me viu? Eu e o Pai somos um; quem vê a Mim, vê o Pai. Se você não crê que o Pai e Eu somos um e o mesmo, por favor creia pelo menos por causa de todos esses milagres que vocês têm presenciado”** (versículos 9 e 10).

E tem mais, agora que estou retornando para a casa do Pai, são vocês que vão continuar a fazer esses milagres e outros ainda maiores (versículo 12). Tudo o que vocês pedirem em Meu Nome, Eu o farei para a glória do Pai (versículos 13 e 14).

Para tanto há, contudo, uma condição - que vocês Me amem, porque quem Me ama guarda os Meus mandamentos. E, se assim for, também não deixarei vocês sozinhos.

Vou pedir ao Pai para mandar, para estar com vocês, o Espírito Santo, que vocês vão conhecer, porque Ele estará dentro de vocês.

Esse é o cumprimento literal da promessa da Nova Aliança feita em *Ezequiel 36.26-28*. “Porei dentro em vós o Meu Espírito”. É nesta promessa que residem todas as verdades do discurso de Jesus no restante desse capítulo.

Jesus os estaria deixando por algum tempo e não O veriam mais, mas Ele voltaria para buscá-los para estar com Ele por toda a eternidade (versículo 19). Novamente Ele lembra que o binômio - guarda de Seus mandamentos e amá-LO é inseparável. Aos que vivem dessa forma Ele há de Se manifestar.

Além disso, a esses também Ele deixa Sua paz. Não é como a paz do mundo, mas uma que faz com que nosso coração não se turbe e nem se atemorize (versículo 27).

A essa altura já não importava se Satanás estava chegando, acompanhado de Judas, porque os discípulos estavam maravilhosamente consolados e nós também.

João 15

Versículos de 1 a 27

1	Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.
2	Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda.
3	Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado;
4	permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.
5	Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.
6	Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam.
7	Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.
8	Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos.
9	Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor.
10	Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.
11	Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.

12	O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.
13	Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos.
14	Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando.
15	Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.
16	Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.
17	Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.
18	Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim.
19	Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.
20	Lembra-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.
21	Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou.
22	Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado.
23	Quem me odeia odeia também a meu Pai.
24	Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim como a meu Pai.
25	Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiam-me sem motivo.
26	Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim;
27	e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.

Esse capítulo fala a respeito de dar frutos e começa definindo a árvore frutífera que dará tais frutos. Jesus disse que Ele é a videira verdadeira e que havia sido plantada por Seu Pai para crescer através dos frutos que dariam os ramos que nEle fossem implantados.

O salmista Asafe já havia usado essa mesma figura para a videira Israel, que Deus tirara do Egito (*Salmos 80.8-19*), mas que deixara de dar fruto por se ter afastado do Senhor. Aqui a figura é exatamente a mesma, porque fomos plantados à semelhança do Primogênito em Sua videira, onde só daremos fruto se nEle permanecermos.

Temos um problema no versículo 2 no tocante a que significa cortar o ramo que não dá fruto. Bruce (/7/, pág. 264) nos dá o exemplo de Judas como vara destoante, infrutífera, que precisa ser cortada e foi. Se nos valermos desse exemplo irrefletidamente, poderíamos concluir que crentes que não dão fruto precisam ser cortados e não se salvam. Estaríamos, contudo, desprezando a parte do versículo que diz que Deus limpa os que produzem fruto para que deem mais fruto. Ora, dentre os que dão fruto, estão aqueles que produzem tão pouco, que nos parecem infrutíferos. Enquanto nós talvez optássemos por cortá-los, João nos diz que a solução do Pai é limpá-los (obviamente através da Palavra) para que deem mais fruto. Assim sendo, não devemos concluir nada sobre salvação neste texto. Aqueles que nunca se converteram, mas frequentam a igreja, nunca vão produzir fruto e acabam se afastando. Aqueles que se converteram de verdade, mas pouco produzem, porque mantêm o pé no mundo, a esses Deus limpa, usando para tanto a Palavra, mas não são cortados.

No versículo 7 é introduzida uma verdade importante relativa a pedidos de oração e à aceitação dos mesmos. Há, aqui, uma condição muito importante, qual seja, se nós permanecermos nEle e as palavras dEle permanecerem em nós. Ora, se as palavras dEle permanecerem em nós, só pediremos segundo a Sua vontade. Em outras palavras, podemos expressar essa verdade da seguinte maneira: tudo que pedirmos, segundo a vontade de Deus, Ele ouve e concede.

O versículo 8 nos lembra que o fato de darmos muito fruto glorifica a Deus Pai. Isso é muito significativo se pensarmos em termos da importância de nossas vidas a serviço de Deus. Será que buscamos a glória de Deus, ou queremos a glória que a Ele pertence, diante de nossos irmãos da igreja?

Os versículos 9 a 14 falam da importância do amor entre irmãos. É inevitável que haja grupos em nossas igrejas, porque pessoas que têm afinidades acabam se juntando, mas é inevitável que esses grupos sejam fechados. No amor deve sempre caber mais um.

Jesus nos lembra a seguir que foi Ele que nos chamou e nos comissionou para que demos fruto. Nesse afã, podemos pedir qualquer coisa em Seu nome. Além disso, devemos amar uns aos outros. Ele nos lembra, portanto, nos versículos 15 a 17, tudo que já dissera antes.

Na continuidade, somos avisados que seremos odiados, como Ele o foi, mas é justamente a essas pessoas que nos odeiam que somos enviados. Mais uma vez Ele nos lembra que nesse intento teremos o auxílio do Espírito Santo (versículo 26), que nos ajudará a testemunhar dEle.

João 16

Versículos 1 a 33

1 Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis.

2	Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus.
3	Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim.
4	Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco.
5	Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?
6	Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.
7	Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.
8	Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:
9	do pecado, porque não creem em mim;
10	da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;
11	do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.
12	Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;
13	quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.
14	Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.
15	Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.
16	Um pouco, e não mais me vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis.
17	Então, alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: Que vem a ser isto que nos diz: Um pouco, e não mais me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Vou para o Pai?
18	Diziam, pois: Que vem a ser esse - um pouco? Não compreendemos o que quer dizer.
19	Percebendo Jesus que desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais entre vós a respeito disto que vos disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?
20	Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.
21	A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.
22	Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.

23	Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome.
24	Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.
25	Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai.
26	Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós.
27	Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.
28	Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e vou para o Pai.
29	Disseram os seus discípulos: Agora é que falas claramente e não empregas nenhuma figura.
30	Agora, vemos que sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te pergunte; por isso, cremos que, de fato, vieste de Deus.
31	Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?
32	Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.
33	Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

Os ensinamentos aos discípulos continuam, agora sob forma de um alerta para aquilo que os discípulos enfrentariam, tanto nos próximos dias como durante os seus ministérios. Com este intuito, Jesus começa alertando para o fato de que eles sofreriam perseguições nas mãos dos judeus.

Até então Ele estivera com eles e os protegera, mas era chegada a hora de voltar para o Pai para que o Espírito Santo pudesse ser enviado. Este, quando chegasse, convenceria o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado no qual consistia o fato dos homens rejeitarem o sacrifício vicário de Jesus, como única forma de pagar pecados. Da justiça, porque Ele a satisfizera e a prova disso é que Deus O ressuscitou e Ele agora estava voltando para o Pai. Finalmente do juízo, porque esta é uma realidade. Satanás já está condenado e a mesma condenação será aplicada àqueles que resolverem segui-lo.

Mais uma vez Jesus fala a respeito da missão do Espírito Santo, ensinando-os como devem agir. Ele, além disso, complementaria os ensinamentos que naquele momento Jesus ainda não poderia transmitir a eles.

No versículo 16 Jesus tenta, mais uma vez, preparar os discípulos para Sua morte e ressurreição, mas fica claro que novamente eles deixam de entender. Finalmente, Ele pede que O interroguem a respeito e mais uma vez explica, mas sabemos que a

compreensão para eles é difícil. Aliás, eles até acham que tinham entendido, mas Jesus, ao dizer que naquela mesma noite eles seriam todos espalhados, deixa claro que não.

João 17

Versículos 1 a 26

1	Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti,
2	assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.
3	E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.
4	Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer;
5	e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.
6	Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.
7	Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti;
8	porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.
9	É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus;
10	ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado.
11	Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.
12	Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.
13	Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.
14	Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.
15	Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.
16	Eles não são do mundo, como também eu não sou.
17	Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
18	Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.

19	E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.
20	Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;
21	a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.
22	Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;
23	eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.
24	Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.
25	Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.
26	Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

Tendo acabado de transmitir os ensinamentos dos capítulos 13 a 16 aos Seus discípulos, Jesus elevou os olhos aos céus e pronunciou a oração intercessória mais linda de toda a Bíblia. Nela Ele glorifica o Pai, pede que o Pai O glorifique e agradece pela salvação que estava prestes a consumir, que consiste em fazer conhecidos àqueles que Ele, o Pai, havia concedido a Ele, tanto o próprio Pai, quanto a Ele mesmo o Filho.

No versículo 20, Ele estende essa intercessão a todos os outros que viriam a crer nEle graças ao testemunho que aquele pequeno grupo haveria de dar.

E agora, como você se sente? Você, como crente em Jesus Cristo, é também um daqueles pelos quais aqui intercede. No versículo 18 já havíamos sido objeto da intercessão específica por nós como enviados. Sim, nós temos como missão: falar desse maravilhoso Jesus, tal como os discípulos. Foi graças ao fato deles não terem falhado é que nós hoje podemos nos incluir entre aqueles que Jesus também envia.

No versículo 19 ficamos sabendo que Jesus Se santificou para que nós também pudéssemos ser santificados. Você já pensou em Jesus menos do que santo? Foi graças ao fato de Jesus Se separar para morrer a sua e a minha morte, que hoje podemos ser tratados como santos por Deus. Foi graças ao fato de agora Deus olhar para nós como santos, através do prisma da cruz, que podemos ser separados para levar a gloriosa salvação de Jesus a outros.

No versículo 22 somos informados que a glória de Deus Pai, que foi mostrada a nós e ao mundo através de Jesus Seu filho, agora nos é dada a nós, não para que as pessoas

nos admirem, mas para que admirem a forma como nos amamos uns aos outros em Jesus. Não é lindo isso? Saber que tudo que foi dito em todas as canções de amor, compostas em todos os tempos, se concretiza em um único nome: JESUS?

João 18

Versículos 1 a 40

1	Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos para o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou com eles.
2	E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos.
3	Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas.
4	Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?
5	Responderam-lhe: A Jesus, o Nazareno. Então, Jesus lhes disse: Sou eu. Ora, Judas, o traidor, estava também com eles.
6	Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.
7	Jesus, de novo, lhes perguntou: A quem buscais? Responderam: A Jesus, o Nazareno.
8	Então, lhes disse Jesus: Já vos declarei que sou eu; se é a mim, pois, que buscais, deixai ir estes;
9	para se cumprir a palavra que dissera: Não perdi nenhum dos que me deste.
10	Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco.
11	Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?
12	Assim, a escolta, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus, manietaram-no
13	e o conduziram primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano.
14	Ora, Caifás era quem havia declarado aos judeus ser conveniente morrer um homem pelo povo.
15	Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo este discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou para o pátio deste com Jesus.
16	Pedro, porém, ficou de fora, junto à porta. Saindo, pois, o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, falou com a encarregada da porta e levou a Pedro para dentro.
17	Então, a criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Não sou, respondeu ele.

18	Ora, os servos e os guardas estavam ali, tendo acendido um braseiro, por causa do frio, e aqueciam-se. Pedro estava no meio deles, aquecendo-se também.
19	Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.
20	Declarou-lhe Jesus: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em oculto.
21	Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; bem sabem eles o que eu disse.
22	Dizendo ele isto, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que falas ao sumo sacerdote?
23	Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me feres?
24	Então, Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote.
25	Lá estava Simão Pedro, aquecendo-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou.
26	Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com ele?
27	De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo.
28	Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era cedo de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem, mas poderem comer a Páscoa.
29	Então, Pilatos saiu para lhes falar e lhes disse: Que acusação trazeis contra este homem?
30	Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos.
31	Replicou-lhes, pois, Pilatos: Tomai-o vós outros e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém;
32	para que se cumprisse a palavra de Jesus, significando o modo por que havia de morrer.
33	Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus?
34	Respondeu Jesus: Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito?
35	Replicou Pilatos: Porventura, sou judeu? A tua própria gente e os principais sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste?
36	Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

37	Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.
38	Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum.
39	É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?
40	Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador.

Neste capítulo tem início a narração da paixão de Jesus, que se estende até o final do capítulo 19. Jesus já se encontra no jardim de Getsêmani e Judas está chegando com os soldados do Sumo Sacerdote. Vemos nitidamente a preocupação de Jesus com os discípulos, no sentido de que apenas Ele mesmo seja levado. Não obstante Pedro, sempre o mais impulsivo, ter puxado uma espada e decepado a orelha do servo do Sumo Sacerdote chamado Malco, Jesus a apanhou e recolocou milagrosamente (*Lucas 22.51*), desarmando todos os ânimos e permitindo que os discípulos pudessem ficar para trás quando O levaram.

Jesus é levado sucessivamente a Anás, sogro do Sumo Sacerdote Caifás, ao próprio Caifás e finalmente a Pilatos. Na casa de Caifás vemos Pedro mentindo quanto a ser discípulo de Jesus 3 vezes e finalmente ouvindo o galo cantar, lembrando a ele, para vergonha própria, que se cumprira a profecia de Jesus (*João 13.38*).

Não obstante a tentativa de Pilatos de soltá-lo, vemos que ele atende a multidão, soltando Barrabás, um assassino e malfeitor.

João 19

Versículos 1 a 16

1	Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo.
2	Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e vestiram-no com um manto de púrpura.
3	Chegavam-se a ele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas.
4	Outra vez saiu Pilatos e lhes disse: Eis que eu vo-lo apresento, para que saibais que eu não acho nele crime algum.
5	Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!
6	Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum.

7	Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus.
8	Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou,
9	e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.
10	Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?
11	Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem.
12	A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!
13	Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá.
14	E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei.
15	Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César!
16	Então, Pilatos o entregou para ser crucificado.

Neste texto vemos Pilatos primeiro entregando Jesus ao escárnio de seus soldados (versículos 1 a 3), mas depois completamente desorientado ao ser informado que Jesus teria dito ser Filho de Deus. Interrogando-O novamente, ficou vivamente impressionado com as respostas que obteve, pelo que tentou livrá-LO, mas se acovardou diante das ameaças de ser acusado de traidor diante de Cesar. Dá-nos, portanto, um excelente exemplo de alguém que valorizou mais a manutenção da sua posição do que fazer a justiça exigida pelo exercício da mesma.

Versículos 17 a 27

17	Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico,
18	onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.
19	Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS.
20	Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego.
21	Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus.

22	Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi.
23	Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo.
24	Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá - para se cumprir a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois, o fizeram os soldados.
25	E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.
26	Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho.
27	Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa.

Após o açoitamento dos versículos 1 a 3, vemos o cruel sacrifício da crucificação enfrentado por Jesus. Não obstante ser um texto extremamente conhecido, não podemos deixar de nos constranger toda vez que o lemos. Foi por causa dos nossos pecados que Ele passou por isso e não por causa da injustiça dos judeus e dos romanos. Devemos lembrar sempre que foi Ele que quis entregar Sua vida por nós (*João 10.18*). Assim sendo, o nosso constrangimento não é apenas pela Sua dor e, sim, pelo Seu grande amor, que nunca poderemos retribuir (*2 Coríntios 5.14*).

O versículo 24 ressalta o cumprimento da profecia de Davi em *Salmos 22.18*, relativa às suas roupas repartidas e sua túnica sorteada.

Versículos 28 a 30

28	Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede!
29	Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca.
30	Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.

Este texto traz mais um cumprimento de profecia em *Salmos 69.21*, mas o mais interessante da morte de Jesus dá-se com Ele morrendo no momento em que quis, ou seja, tendo concluído aquilo que o Pai determinara; Ele simplesmente entrega o Seu espírito.

Versículos 31 a 37

31	Então, os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.
32	Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele tinham sido crucificados;
33	chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas.
34	Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.
35	Aquele que isto viu testemunhou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.
36	E isto aconteceu para se cumprir a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado.
37	E outra vez diz a Escritura: Eles verão aquele a quem traspassaram.

João se preocupa aqui em mostrar o cumprimento de mais duas profecias do Antigo Testamento, a primeira relativa a nenhum osso dEle ser quebrado (*Salmos 34.20*) para cumprimento de *Êxodo 12.46*, segundo o qual o cordeiro pascoal não deveria ter ossos quebrados. A segunda profecia encontra-se em *Zacarias 12.10*, falando a respeito dEle sendo traspassado.

Versículos 38 a 42

38	Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus, rogou a Pilatos lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. Pilatos lho permitiu. Então, foi José de Arimatéia e retirou o corpo de Jesus.
39	E também Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus à noite, foi, levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés.
40	Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com os aromas, como é de uso entre os judeus na preparação para o sepulcro.
41	No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto.
42	Ali, pois, por causa da preparação dos judeus e por estar perto o túmulo, depositaram o corpo de Jesus.

É, no mínimo, curioso que João tenha ressaltado o cumprimento de várias profecias do Antigo Testamento e tenha omitido a de *Isaías 53.9*, que indica a Sua crucificação com os ímpios e Seu sepultamento entre os ricos.

João 20

Versículos 1 a 10

1	No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida.
2	Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram.
3	Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro.
4	Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro;
5	e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou.
6	Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis,
7	e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte.
8	Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.
9	Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos.
10	E voltaram os discípulos outra vez para casa.

Sabemos muito pouco sobre Maria Madalena. *Lucas 8.2-3* registra que dela foram expulsos 7 demônios, mas que depois disso ela acompanhava outras mulheres, que seguiam a Jesus e o auxiliavam com seus bens.

Depois do descanso do sábado, *Lucas 24.1* registra que ela foi ao sepulcro, juntamente com outras mulheres, para levar aromas, com os quais ungiu o corpo de Jesus. João registra apenas sua chegada ao sepulcro, onde constatou que o corpo de Jesus não estava mais lá. Correu até a casa de Pedro para dar a notícia e retornou ao sepulcro, vindo atrás de Pedro e João, que chegaram correndo. João registra que correu mais rapidamente que Pedro, mas que não entrou no sepulcro até a chegada de Pedro, que entrou primeiro.

Ressalta-se que João confirma aqui que até então os discípulos não tinham entendido as várias falas de Jesus relativas à ressurreição.

Versículos 11 a 18

11	Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo,
12	e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés.

13	Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.
14	Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus.
15	Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.
16	Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)!
17	Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus.
18	Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o Senhor! E contava que ele lhe dissera estas coisas.

Aqui temos a primeira das aparições de Jesus após a Sua ressurreição. A fidelidade de Maria Madalena é recompensada aqui com duas experiências marcantes. Primeiro ela teve a oportunidade de dialogar com 2 anjos, que estavam ali junto ao sepulcro, e depois teve um encontro com o próprio Jesus ressuscitado.

É interessante que Jesus tenha dito a ela que não O tocasse, porque ainda não estivera com Seu Pai. Ele pediu a ela, contudo, que avisasse a “Seus irmãos” (ao invés de referir-se a eles como discípulos), que Ele o faria (versículo 18) e que os encontraria na Galileia (*Mateus 28.10*).

No tocante a essa subida ao céu, o autor de Hebreus registra a entrada de Jesus, nosso Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, no Santo dos Santos celestial com Seu próprio sangue, para oferecê-lo ao Pai como oferta definitiva pelos nossos pecados (*Hebreus 9.11-15*).

Versículos 19 a 31

19	Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!
20	E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor.
21	Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.
22	E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

23	Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos.
24	Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimos, não estava com eles quando veio Jesus.
25	Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei.
26	Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!
27	E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.
28	Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!
29	Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.
30	Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro.
31	Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

João registra neste texto duas aparições de Jesus aos discípulos. Na primeira Tomé não estava presente; portanto, havia apenas 10 deles. Nesta ocasião Jesus primeiro “**soprou sobre eles o Espírito Santo**” (versículo 22) e depois os comissionou, dando-lhes autoridade para perdoar pecados e para deixar de fazê-lo (versículo 23).

Este evento tem suscitado algumas interpretações diferentes. Bruce (17), pág. 334) ressalta, com base em *João 7.34*, que o Espírito Santo só seria derramado depois da glorificação de Jesus. Neste momento Ele já fora glorificado, pelo que era chegado o momento de dar aos discípulos, para o ministério deles, o mesmo poder que Ele recebera para o Seu. O comissionamento deles no versículo seguinte corrobora isso completamente. Outros há, contudo, que entendem que o Espírito foi dado nessa ocasião apenas para que tivessem melhor entendimento das Escrituras. Essa interpretação é baseada no registro de Lucas do mesmo evento (*Lucas 24.45-49*). Neste texto não há menção quanto a Jesus ter soprado sobre eles o Espírito Santo, mas Ele igualmente os comissiona e pede que permaneçam em Jerusalém até que do alto sejam revestidos de poder, o que efetivamente ocorreu no dia de Pentecostes.

Obviamente essa pequena diferença de interpretação não é importante, mas o autor deste texto discorda de ambas as interpretações acima. Se eu fosse Jesus, estaria ansioso para que ocorresse o novo nascimento de meus discípulos. Como isso só poderia ocorrer após a Sua glorificação, esta seria a primeira oportunidade para tanto. Assim sendo, na opinião desse autor, o que se dá aqui é o nascimento da Igreja de Jesus

Cristo, com o Espírito Santo sendo dado para salvação ou novo nascimento dos discípulos. Essa interpretação é corroborada pela afirmação de Lucas em *Atos 2.41*, dizendo que no dia de Pentecostes haviam sido “acrescentadas” à Igreja quase 3 mil pessoas. Ora, somente seria possível acrescentar a alguma coisa que já existia.

João 21

Versículos 1 a 25

1	Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou:
2	estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos.
3	Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam.
4	Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele.
5	Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.
6	Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes.
7	Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar;
8	mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados.
9	Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão.
10	Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar.
11	Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu.
12	Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor.
13	Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe.
14	E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos.
15	Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.

16	Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.
17	Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.
18	Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres.
19	Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: Segue-me.
20	Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o traidor?
21	Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este?
22	Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.
23	Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?
24	Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.
25	Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

Seguindo as ordens que haviam recebido, os discípulos subiram para a Galileia, onde Jesus tinha dito que os encontraria. Enquanto esperavam, Pedro resolveu matar a saudade das pescarias e saiu à noite para pescar, sendo acompanhado por Tomé, Natanael, o próprio João, Tiago (filho de Zebedeu) e outros dois discípulos não mencionados nominalmente.

Nada pegaram a noite toda, mas, retornando pela manhã, Jesus da praia perguntou se tinham pego alguma coisa que Ele pudesse comer. Como responderam negativamente, Ele mandou que jogassem a rede ao lado do barco, quando pegaram 153 grandes peixes. Neste momento, com Jesus já reconhecido por João, Pedro se veste e salta do barco para nadar até a praia e se encontrar com Ele, enquanto os demais traziam os peixes.

Pouco depois tem início uma conversa entre Jesus e Pedro, que gostaríamos de acompanhar mais de perto, porque ela está associada à tríplice negação de Pedro, na casa de Caifás, com relação a ser discípulo de Jesus.

Para melhor compreensão dessa conversa, cabe esclarecer que a palavra amor em português tem pelo menos 3 correspondentes no grego. Ágape é o amor divino, o amor abnegado que Deus sentiu pelo homem e que O moveu a sacrificar Jesus em nosso favor. Phileo se aproxima mais de amizade. Traduz-se também como amor, mas refere-se mais ao sentimento entre amigos. Em terceiro lugar temos eros, que diz respeito ao amor sexual e que em português dá origem ao adjetivo erótico.

Quando Jesus pergunta a Pedro se ele O ama, nas duas primeiras vezes, o verbo utilizado tem a raiz da palavra ágape, mas a resposta de Pedro expressa um sim com base num verbo derivado de Phileo. Parafraseando, poderíamos escrever dizendo que Jesus perguntou se Pedro O amava com o mesmo amor que Ele sentia e que O levou à cruz. Enquanto Pedro respondeu: Jesus, o Senhor sabe que tenho grande apreço pelo Senhor. Na terceira vez, contudo, a pergunta de Jesus veio com o mesmo verbo das respostas anteriores de Pedro. Jesus perguntou a Pedro se seu sentimento por Ele era de apreço. Embora a resposta de Pedro tenha sido a mesma, ele ficou triste porque ficara explícito que a sua tríplice negação de ser discípulo de Jesus estava associado a um apreço pelo Mestre bem aquém daquele que ele declarara ter na noite da última ceia (*João 13.38*), quando se dispusera a morrer por Ele.

Jesus, contudo, não estava interessado em envergonhar Pedro e, sim, mostrar a ele o quanto era importante saber que nada alcançaria por suas próprias forças. Ele já deixara claro que apenas quem nEle permanecesse poderia produzir fruto (*João 15.5*). Tudo que Pedro precisava fazer era seguir a orientação de Jesus e **“apascentar as Suas ovelhas”**.

O versículo 18 é de difícil interpretação, mas o evangelho de João foi escrito uns 25 anos depois da morte de Pedro; portanto, ele o interpreta por nós, dizendo que se trata de uma referência à forma violenta como Pedro morreria. Clemente de Roma nos informa no ano 96dC que Pedro foi martirizado, sem entrar em detalhes. Já Tertuliano, em 212dC, nos informa que seus braços foram puxados para sua crucificação e que seu corpo foi cingido por outra pessoa (*/7/, pág. 346*).